

FCSH (UNL) - MESTRADO EM ANTROPOLOGIA: DIREITOS
HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS/ ANTROPOLOGIA
APLICADA
2010/2011
Teoria e Métodos em Antropologia
João Leal

OBJECTIVOS

O seminário "Teoria e Métodos em Antropologia" tem como objectivo a apresentação e a discussão de algumas linhas de força da antropologia contemporânea, tanto do ponto de vista teórico, como do ponto de vista metodológico. Partindo de um balanço das mudanças recentes no campo antropológico, propõe-se a análise de quatro grandes traços distintivos da antropologia actual: localização, diversidade, abertura interdisciplinar, crítica cultural. De seguida serão examinadas as implicações metodológicas das reconfigurações contemporâneas da antropologia. No final, questiona-se o peso dos "clássicos" nalguns desenvolvimentos recentes da disciplina, no sentido de examinar de forma mais aprofundada o lugar da inovação em antropologia.

PROGRAMA

1. Apresentação.
2. A antropologia hoje: continuidades e mudanças.
Onde estamos e onde estávamos. Festas do Espírito Santo: o exemplo de uma pesquisa concreta. Continuidade e mudança na antropologia internacional e na antropologia portuguesa
3. Principais traços distintivos da antropologia contemporânea.
Entre fluxos globais e as novas figuras do local: uma antropologia situada. A multiplicação dos tópicos de análise: uma antropologia diversificada. Novos diálogos inter-disciplinares: uma antropologia aberta. Novas dimensões da antropologia como crítica cultural: uma antropologia comprometida. Diversidade e convergências na antropologia contemporânea.
4. Teoria e metodologia em antropologia.
O paradigma clássico do trabalho de campo: um observador/ um espaço/ um tempo. Novos caminhos e desafios da etnografia contemporânea.
5. Reconstruindo pontes.
O regresso da "grand theory" e o diálogo com os clássicos. A segunda vida do animismo. A hibridização ou o regresso do difusionismo?
6. Conclusões.

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS

1	27/9	Apresentação.
2	4/10	A antropologia, continuidades e mudanças: a partir das Festas do Espírito Santo. <i>Leal 1994: 77-104; Leal 2005.</i>
3	11/10	A antropologia, continuidades e mudanças: na antropologia

		internacional e na antropologia portuguesa. <i>Boas 1966: 77-104; Hayden 2002 (1996); VVAA 2006.</i>
4	18/10	Uma antropologia situada. A antropologia entre fluxos globais e dinâmicas locais. Anna Tsing: A floresta tropical e a globalização na Indonésia. As novas figuras do local. <i>Tsing 2005: 27-50; Appadurai 1996.</i>
5	25/10	Uma antropologia diversificada. As novas "gavetas" da antropologia. Um exemplo: a antropologia da transnacionalidade. Glick-Schiller, Portes e outros. Transnacionalidade e etnicidade. O caso da religião. <i>Basch, Glick Schiller & Szanton Blanc 1994: 21-48; Portes 2004; Chafetz & Ebaugh 2002.</i>
6	8/11	Uma antropologia disciplinarmente aberta. Retratos do neoliberalismo. Zygmunt Bauman e a modernidade líquida. Modernidade líquida e concepções do tempo: a partir de Richard Sennet. <i>Bauman 2007: 27-54; Sennet 2000 (1998): 181-206.</i>
7	15/11	Uma antropologia comprometida. Novas dimensões da antropologia como crítica cultural. Robin Sheriff: o mito da democracia racial e o racismo no Brasil. Teoria e utopia. <i>Sheriff 2001: 59-83; Oliveira 1997; Clifford 2000.</i>
8	22/11	Diversidade e convergências na antropologia contemporânea. Para além dos sistemas: sujeitos, misturas, instabilidade. <i>Abu-Lughod 1991.</i>
9	29/11	Da teoria ao método. Malinowski e o paradigma clássico do trabalho de campo: um observador/ um espaço/ um tempo. <i>Malinowski 1983 (1922): 1-25; Wagley 2007 (1960).</i>
10	6/12	Novos caminhos e desafios da etnografia contemporânea. Continuidades e permanências no método etnográfico. Múltiplos espaços/ múltiplos tempos. Múltiplos observadores? <i>Gupta & Ferguson 1987; Marcus 1998; Hutchinson 1996: 21-55.</i>
11	13/12	Desenhando uma pesquisa.
12	3/1	Reconstruindo pontes. O regresso da "grand theory" e os novos diálogos com os clássicos? Descola e a segunda vida do animismo. A hibridização ou o regresso do difusionismo? <i>Descola 2005 163-180; Hannerz 1997; Herskovits 1948: 523-541</i>

BIBLIOGRAFIA

(os títulos assinalados com * existem na biblioteca)

ABU-LUGHOD, Lila, 1991, "Writing Against Culture", Fox, R. (ed.), *Recapturing Anthropology. Working in the Present*, Santa Fe, School of American Research Press, 137-162. *

- APPADURAI, Arjun, 1996, "The Production of Locality", *Modernity at Large. The Cultural Dimensions of Globalization*, Minneapolis, University of Minnesota Press, 178-199. *
- BASCH, Linda, Nina GLICK SCHILLER & Cristina Szanton BLANC, 1994, *Nations Unbound. Transnational Projects, Postcolonial Predicaments and Deterritorialized Nation-States*, Basel, Gordon and Breach Publishers. *
- BAUMAN, Zygmunt, 2007, *Liquid Times. Living in an Age of Uncertainty*, Cambridge, Polity Press. *
- BOAS, Franz, 1966, *Kwakiutl Ethnography*, Chicago, the University Press of Chicago.
- CHAFETZ, Janet Saltzman & Helen Rose EBAUGH, 2002, "Prologue" e "Introduction", Ebaugh, H. R. & J. S. Chafetz (eds.), *Religion Across Borders. Transnational Immigrant Networks*, Walnut Creek, Altamira Press: vii-xvi, 1-14. *
- CLIFFORD, James, 2000, "Taking Identity Politics Seriously: 'The Contradictory, Stony Ground...'", Gilroy, P., L. Grosberg & M. McRobbie (eds.), *Without Guarantees. Essays in Honour of Stuart Hall*, London-NY, Verso, 94-112.
- DESCOLA, Phillipe, 2005, *Par-Delà Nature et Culture*, Paris, Gallimard. *
- GUPTA, Akhil & James FERGUSON, 1987, "Discipline and Practice: 'The Field' as Site, Method and Location in Anthropology", Gupta, A. & J. Ferguson (eds.), *Anthropological Locations. Boundaries and Grounds of a Field Science*, Berkeley, University of California Press, 1-46. *
- HANNERZ, Ulf, 1997, "Fluxos, Fronteiras, Híbridos: Palavras-Chave da Antropologia Transnacional", *Mana* 3 (1), 7-39.
- HAYDEN, Robert, 2002 (1996), "Imagined Communities and Real Victims. Self-Determination and Ethnic Cleansing in Yugoslavia", Hinton, A. (ed.), *Genocide. An Anthropological Reader*, Malden MA e Oxford, Blackwell, 231-253. *
- HERSKOVITS, Melville, 1948, *Man and His Works. The Science of Cultural Anthropology*, New York, Alfred Knopf. *
- HUTCHINSON, Sharon, 1996, *Nuer Dilemmas. Coping with Money, War, and the State*, Berkeley, University of California Press. *
- LEAL, João, 1994, *As Festas do Espírito Santo nos Açores, Um Estudo de Antropologia Social*, Lisboa, Publicações Dom Quixote. *
- LEAL, João, 2009, "Travelling Rituals. Azorean Holy Ghost Festivals in Southeastern New England", Holton, Kim & Andrea Klimt (eds.), *Community, Culture and the Makings of Identity. Portuguese-Americans along the Eastern Seaboard*, Dartmouth MA, Center for Portuguese Studies and Culture - University of Massachusetts (Dartmouth), 127-144.
- MALINOWSKI, Bronislaw, 1983 (1922), *The Argonauts of the Western Pacific*, London, Routledge. *

- MARCUS, George, 1998 (1995), "Ethnography in/ of the World System. The Emergence of Multi-Sited Ethnography", *Ethnography Through Thick & Thin*, 79-104. *
- OLIVEIRA, Luís Roberto Cardoso de, 1997, "Ação Afirmativa e Equidade" Souza, Jessé (ed.), 1997, *Multiculturalismo e Racismo. Uma Comparação Brasil – Estados Unidos*, Brasília, Paralelo 15, 145-155.
- PORTES, Alejandro, 2004 (2003), "Convergências Teóricas e Dados Empíricos no Estudo do Transnacionalismo Migrante", *Revista Crítica de Ciências Sociais* 69, 73-93.
- SENNETT, Richard, 2000 (1998), *A Corrosão do Carácter. As Consequências Pessoais do Trabalho no Novo Capitalismo*, Lisboa Terramar. *
- SHERIFF, Robin E., 2001, *Dreaming Equality. Colour, Race, and Racism in Urban Brazil*, New Brunswick NJ, Rutgers University Press.*
- TSING, Anna L, 2005, *Friction. An Ethnography of Global Connection*, Princeton, Princeton University Press. *
- VVAA, 2006, "Campo/ Contracampo", *Etnográfica* nº especial.
- WAGLEY, Charles, 2007 (1960), "Champakwi of the Village of Tapirs", Robbins, A. & J. Sluka (eds.), *Ethnographic Fieldwork. An Anthropological Reader*, Malden MA e Oxford, Blackwell, 127-136. *

AVALIAÇÃO

Os estudantes deverão ler os textos de referência indicados para cada sessão. São de leitura *obrigatória* os textos assinalados a negrito na "Programação das Aulas". Em cada sessão, os textos de referência deverão ser apresentadas por um ou mais estudantes. A apresentação de cada texto não deverá exceder 10 minutos e deverá estruturar-se de acordo com o modelo indicado em baixo. Caso o número de textos a apresentar exceda o número de estudantes, a apresentação oral poderá ser substituída por uma ficha de leitura com o máximo de 5 páginas, que deverá ser entregue no início da sessão respectiva. Ao longo do semestre, poderá ser solicitada a realização de breves exercícios escritos individuais ou em grupo, com eventual discussão em aula. A apresentação (ou ficha de leitura) dos textos (20%), a realização dos exercícios (10%) e a assiduidade e participação nas discussões (10%) constituem elementos avaliativos do seminário, com peso final na avaliação de 40%. No final do semestre, deverá ser apresentado um ensaio individual com o limite máximo de 10 páginas, com valor de 60% na avaliação final, em uma das seguintes modalidades: a) cruzamento das temáticas abordadas na cadeira com o possível tema de tese; b) ensaio com utilização de pelo menos seis referências bibliográficas constantes da bibliografia da cadeira. Prazo de entrega do ensaio: 2ª feira, 17 Janeiro 2011.

MODELO DA APRESENTAÇÃO ORAL

1. Introdução: tema principal do texto; principal tese ou teses defendidas pelo autor; três palavras-chave. 2. Apresentação mais desenvolvida do texto: estrutura interna; etnografia mobilizada e principais ideias; articulação entre os

dados empíricos e a teoria, com relevo para a tese (ou teses) principais. 3.
Conclusão: avaliação global; méritos do texto; eventuais questões em aberto) 4.
Duas questões para debate em aula.

CONTACTOS

Horário dos atendimentos: 2ª feiras, 21-22.00h.

email: joao.leal@fcsb.unl.pt